

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: LITERATURA INFANTIL E PRÁTICA DOCENTE EM CONTEXTO AMAZONENSE

Dilceanne da Silva Coelho¹
Corina Fátima Costa Vasconcelos²

RESUMO

Este estudo objetivou investigar os gêneros literários utilizados pelos professores no processo de alfabetização e letramento em turmas do primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública da rede estadual de ensino da cidade de Parintins, AM, cujo sujeito foi uma professora. A coleta de dados foi realizada em dois semestres letivos, 2018/2 e 2019/1 por meio da observação participante das práticas alfabetizadoras. Os dados revelam que a prática de alfabetização e letramento da professora está assentada somente no processo de alfabetização, considerando a faceta linguística, ler e escrever. Embora se utilize gêneros da literatura infantil nas práticas de leituras para as crianças, não lhe é atribuído sentido pedagógico. É fundamental que a literatura infantil se faça visível no processo de alfabetização e letramento e na vida dos alunos, pois somente por meio dela é possível que a criança reconheça-se como humana, seja capaz de compreender o mundo e também adquira as habilidades de leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento, Literatura infantil, Prática docente.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e letramento no Brasil é uma questão que merece extrema atenção. É comum encontrarmos crianças que ao concluírem os anos iniciais do Ensino Fundamental ainda não dominam as habilidades de leitura e escrita, e adultos que apesar de estarem alfabetizados não conseguem utilizar essas habilidades nas práticas sociais que sustentam uma sociedade letrada, chegando até a universidade sem saber interpretar e produzir um texto. Soares (2017) afirma que o fracasso escolar, na década inicial do século XXI, não se concentra somente nos anos iniciais, mas se espalha por todo o Ensino Médio evidenciando o grande contingente de alunos não alfabetizados ou semialfabetizados após 9 anos ou mais de escolarização.

As crianças avançam nos ciclos de aprendizagem apresentando dificuldades no que se refere à aquisição das habilidades de leitura e escrita, bem como dificuldades de fazer uso dessas habilidades nas situações de letramento. Diante dessa problemática, cabe à escola e ao professor o desafio de buscar maneiras, ferramentas e recursos que possibilitem ao aluno uma aprendizagem significativa para sua vida, pois se a criança não está aprendendo da forma como o professor está ensinando, é preciso ensiná-la da forma como ela possa aprender.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, *e-mail*: dilce10@hotmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal do Amazonas, *e-mail*: corina.ftima@yahoo.com.br.

É certo que o processo de aquisição da leitura e escrita não é simples, ao contrário, é complexo e precisa ser compreendido pelos professores. Este processo é também um momento mágico e de descoberta pela criança que ao adentrar a escola já tem a leitura de mundo. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta, não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 1989, p. 9). Porém, é por meio da leitura e escrita alfabética que a criança desvendará esse mundo e se inserir nele. Por isso mesmo, não basta apenas aprender a ler e escrever, mas saber utilizar o que foi lido e escrito para dar sentido às coisas e atuar sobre a realidade de maneira crítica e transformadora.

O processo de alfabetização e letramento por ser um momento de descoberta, de leitura do mundo, deve ser prazeroso e dinâmico, dando à criança a oportunidade de expressar seu contexto de vivência e fantasias. É neste sentido, que a literatura infantil assume papel fundante no processo de aquisição da leitura e escritas das crianças. Isso porque “[...] conduz à criança a um universo de magia, emoções e sentimentos, permitindo-lhes atribuir significados aos seus lugares de pertença” (MARTINS; VASCONCELOS, VIEIRA, 2018, p. 79). Daí ser a literatura infantil “[...] um fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais, e sua possível/impossível realização [...]” (COELHO, 2000, p. 27).

Por esta razão acredita-se que a literatura infantil se constitui em um instrumento fundante no processo de alfabetização e letramento das crianças na medida em que a conduz à diversos lugares e a vivenciar diferentes situações por meio dos textos literários.

A literatura expressa a caminhada dos homens desde a mais remota civilização até os dias atuais, por isso a grande importância de se trabalhar com a literatura infantil nos anos iniciais, pois ela suscita no ser humano uma viagem, impondo-lhe desafios, enriquecendo a mente e ampliando seus conhecimentos a cada nova leitura, além de constituir-se em uma poderosa arma de formação de consciência na luta pela cidadania.

Considerando a grande relevância que a literatura infantil tem na vida da criança, definimos como questão problema da pesquisa: Como a prática docente, mediada pela literatura infantil, pode potencializar o processo de alfabetização e letramento das crianças? Para tanto, traçamos o objetivo de investigar os gêneros literários utilizados pelos professores no processo de alfabetização e letramento em turmas do primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

A pesquisa assumiu uma abordagem qualitativa, pois permite ao pesquisador o contato direto com os sujeitos, o ambiente e a situação pesquisada (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11).

A investigação foi realizada em duas turmas, sendo uma do primeiro e outra do segundo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual do município de Parintins, mantida pelo Governo do Estado do Amazonas, situada em uma área central da cidade e de fácil acesso a toda comunidade escolar. Esta proporciona atendimento educacional em nível de Ensino Fundamental I, com turmas de 1º ao 5º ano, crianças na faixa etária de seis a doze anos de idade, que moram no entorno da instituição e nas regiões periféricas da cidade.

O sujeito da pesquisa foi uma professora do Ensino Fundamental I, a qual foi observada pelas pesquisadoras em dois períodos letivos: 2018/2 e 2019/1, sendo 2018/2 a observação realizada no primeiro ano e 2019/1 no segundo ano, turno vespertino. A professora possui formação acadêmica em Normal Superior, Licenciatura em Pedagogia, Biologia e pós-graduação em Psicopedagogia. Atua na sala de aula nos turnos matutino e vespertino e trabalha na escola há mais de oito anos.

Por configurar-se em uma pesquisa de campo, a coleta de dados foi realizada por meio de observação participante da prática pedagógica da docente. A pesquisa de campo foi desenvolvida no período de 17 de setembro de 2018 a 5 de julho de 2019. A observação participante nos permitiu interagir com o educadora e compreender melhor o processo de alfabetização e letramento e refletir acerca da prática alfabetizadora. Foi possível ouvir os relatos da professora acerca das suas experiências na alfabetização. Os dados produzidos na pesquisa foram analisados considerando o objetivo proposto e o referencial teórico adotado.

LITERATURA INFANTIL E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização e letramento constituem-se em um momento de grande expectativa para as crianças, pois se configura em uma fase essencial na vida do educando, é o período onde elas vão adquirir habilidades necessárias para a sua formação cidadã, habilidades estas como o domínio da leitura, da escrita que são próprias do processo de alfabetização, bem como a compreensão dessas habilidades nos usos sociais que sustentam uma sociedade letrada, ou seja, a compreensão, uso e funções de documentos e diferentes tipos de textos que fazem parte da vida social.

A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, por meio da Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, orienta que nos dois primeiros anos do ensino fundamental que caracterizam a alfabetização e letramento,

[...] a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita e ao envolvimento em práticas diversificadas de letramento (BRASIL, 2017, p. 57).

Desse modo, é função da escola e, em particular do professor, apoiado pela coordenação pedagógica, criar situações de aprendizagem e utilizar nelas, recursos que provoquem nos estudantes a necessidade e o desejo de aprender, experimentando ações de aprendizagem concretas individuais e coletivas significativas.

Na busca de proporcionar uma aprendizagem significativa para os alunos entende-se que a Literatura Infantil se constitui em um importante instrumento para o processo de alfabetização e letramento por levar a criança a práticas de aprendizagem prazerosas por meio dos contos, fábulas, lendas, poemas e outros gêneros de literatura infantil que reúnem em seu bojo o mágico, o fantástico, o maravilhoso, o encantatório, um mundo de fantasias que são próprios da imaginação da criança.

Daí a importância da literatura no processo de alfabetização e letramento, pois a imaginação da criança enriquecida pela literatura infantil vai levá-la a usar o raciocínio, onde ela própria será capaz de criar e recriar nas situações de aprendizagem escolar, tornando-se autora de sua própria aprendizagem.

PRÁTICA DOCENTE: GÊNEROS LITERÁRIOS E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A literatura infantil é constituída de uma gama de gêneros literários que podem ser trabalhados pelos professores em sala de aula, entre eles estão à fábula, contos, lendas, poesias e outros.

A alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental não podem deixar de privilegiar esses gêneros, já que neles está contido o jogo lúdico da imaginação que atrai de maneira significativa as crianças. Para Carvalho (1982, p. 174), é por meio da recreação, do jogo lúdico da imaginação que a criança vai organizar seus pensamentos, raciocinar de forma criativa e elaborar ideias no processo de ensino-aprendizagem.

A literatura infantil desempenha um papel de grande relevância na vida da criança, por esse motivo elege uma literatura adequada para o processo de alfabetização e letramento, requer o conhecimento dos gêneros da literatura infantil que são carregados de significados e não podem ser esquecidos nas práticas alfabetizadoras.

A fábula, por exemplo, é um tipo de narração que além do encantamento trás em seu bojo sempre atos de moral e dos bons costumes. Ela transmite lições de vida, contribui no desenvolvimento do ser humano a formação de valores morais voltados para a autoestima e a cooperação social.

Fábula é vocabular latino, pertence ao mesmo radical de falar (*fabulare*). É uma pequena narração de acontecimentos fictícios, que tem dupla finalidade: instruir e divertir [...]. Pode ser em prosa ou verso, escondendo sempre uma verdade moral, nas tramas de fatos alegóricos, cujo enredo é erudito entre animais, pessoas, personagens mitológicas, deuses, etc. (CARVALHO, 1982, p. 42).

Na alfabetização e letramento, a fábula é considerada uma forte ferramenta para o desenvolvimento do senso crítico da criança, do seu lado imaginário e sua competência literária, bem como no desenvolvimento da sua personalidade de forma integral, capaz de levá-la a agir em sociedade de forma justa e equilibrada (RODRIGUES; LIMA; MARTINS, 2016, p. 42).

Outro gênero da literatura infantil que não pode ser esquecido no processo de alfabetização das crianças é o “Conto”.

O conto é a mais antiga forma de narração, em seu sentido mítico, natural, de narrativa tradicional, de “contar e ouvir” [...]. O conto é a forma primitiva da arte de dizer, que é a literatura. [...] Ele está presente em todas as formas ou gêneros literários (CARVALHO 1982, p. 54).

De acordo com Carvalho (1982, p. 55), “o conto é recreação fundamental na formação educativo-cultural da criança”, pois as crianças muito antes de serem alfabetizadas já estão familiarizadas com os contos que são narrados por seus familiares como: Bela Adormecida, Branca de Neve, Cinderela, A bela e a Fera entre muitos outros.

Objetivos das histórias: socializar, recrear, formar, informar, educar a atenção, enriquecer a linguagem, estimular a imaginação e a inteligência, despertar emoções, desenvolver o sentimento de compreensão e simpatia humanas e despertar o senso estético e artístico-literário, formar o habito da leitura, sobretudo ensinar a “Ouvir” (CARVALHO, 1982, p. 57, destaque do autor).

Os contos não só ajudam a criança a se alfabetizar, mas alimentam a sua alma por meio da imaginação e fantasia. O “era uma vez e o felizes para sempre” suscitam na criança uma viagem pelo mundo mágico do encanto, o qual, por meio de processos cognitivos, elas buscam desvendar os mistérios e as aventuras contidas no conto.

Mais um gênero da literatura infantil o qual deve ser trabalhado em sala de aula é a “Lenda”, uma das mais antigas formas que o homem escolheu para se expressar e transmitir seus ensinamentos.

Essa narrativa de ordem fictícia liga-se ao contexto histórico, ao espaço geográfico e ao povo que a cria para explicar fatos e fenômenos, como a formação de cidades (Atlântida, Eldorado), origem dos povos, fenômenos da natureza, heróis nacionais, entre outros. Ainda que tenha o elemento histórico, predominam o maravilhoso e o imaginário – por isso, essas narrativas atraem, também, a criança e o jovem (FILHO, 2012, p. 16).

Segundo Filho (2012, p. 17), o folclore brasileiro possui uma diversificada gama de lendas como: Mula sem cabeça, boitatá, Caipora, Boto, Mãe d'água, Cobra-Grande. Para o autor, todas essas lendas podem ser conhecidas e exploradas pelos professores no processo de alfabetizar e letrar. Ao contar essas histórias populares, o professor suscita no aluno o interesse em conhecer a história de seus antepassados, relacionando-a com a sua própria vida.

A “Poesia”, por sua vez, é a primeira manifestação da expressão literária; é por meio dela que se iniciam todas as outras literaturas. A poesia tem um valor fundamental na vida do educando, através dela é possível que a criança desenvolva a memória pelo ritmo, a cadência, a harmonia e a rima, possibilita ainda o enriquecimento cultural, bem como é um jogo lúdico que quebra a monotonia da leitura de textos e se configura como linguagem significativa intelectual (CARVALHO, 1982, p. 225).

Portanto, é fundamental que a literatura infantil se faça visível no processo de alfabetização e letramento e na vida dos alunos, pois somente por meio dela é possível que a criança reconheça-se como humana, seja capaz de compreender o mundo e também adquira as habilidades de leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

GÊNEROS LITERÁRIOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O processo de alfabetização e letramento não é simples, por ser um processo complexo para as crianças e principalmente para os professores alfabetizadores, necessita de instrumentos que facilitem a aquisição da leitura e da escrita como a Literatura Infantil, a qual inspira a aprendizagem por ser lúdica, dinâmica, encantadora e prazerosa. Assim, buscou-se identificar os gêneros da literatura infantil que a professora trabalhava no processo de alfabetização e letramento e como eram abordados. De acordo com Santos (2013, p.142), “a literatura infantil dialoga com uma enorme quantidade de textos da tradição oral (mitos, parlendas, contos, lendas, anedotas, cantigas, etc.) Utilizando-se desses textos nas práticas de alfabetização e letramento, “os alunos terão interesse e prazer, bem como compreenderão a utilidade da escrita e de sua circulação social, de suas finalidades e formas” (ROJO apud SANTOS, 2013, p. 26).

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

A professora das turmas observadas, utilizava a literatura infantil nas praticas alfabetizadoras todos os dias. Após o momento de oração iniciava sua aula com a leitura de um conto, de uma fábula como A Bela e a Fera, O ratinho na cidade grande, Osanduíche da dona Maricota entre outros gêneros. Durante a leitura do livro, ela explorava suas características como: o autor, o local onde ocorre a história, quais eram as personagens, que mensagem o texto transmite etc.

O professor, para elaborar seu trabalho com a leitura de livros para as crianças, precisa ler primeiro essas obras como leitor comum, deixando-se levar espontaneamente pelo texto, sem pensar ainda na sua utilização em sala de aula. Em seguida, virá a leitura analítica, reflexiva, avaliativa [...] pois “um livro não se resume ao seu estilo” e tanto o tema quanto a linguagem do livro lido podem ser tratados de modo estereotipado ou criativo [...] (FARIA, 2016, p. 14).

No processo de alfabetizar e letrar, antes de tudo, o professor deve ser leitor, deve conhecer o livro para posteriormente apresentá-lo aos seus alunos e utilizar deste instrumento para a perfeição da aprendizagem das crianças.

Na obra *Alfabetizar Letrando com a Literatura Infantil* de Santos e Moraes (2013) os autores destacam práticas de letramento literário dando dicas de como o professor deve trabalhar com a literatura infantil. De acordo com as orientações dos autores, primeiramente o professor fará a leitura com as crianças, a interpretação da história para melhor compreensão do texto, a seguir ele dará prosseguimento a uma roda de conversa com perguntas sobre o conhecimento prévio dos alunos acerca do gênero, quais as suas características, onde ocorre a história, podendo explorar as palavras desconhecidas pelas crianças, daí então as crianças produzirão o texto de acordo com seu entendimento, dessa forma explorando melhor a literatura utilizada.

A professora observada, mencionou que utiliza a leitura no início e após o recreio para acalmar as crianças, entretanto, a utilizava nesse momento como uma forma de tranquilizá-las, deixando de aproveitar o potencial pedagógico deste instrumento para a construção da leitura e escrita, pois a literatura infantil não pode ser lida tão somente por sua dimensão estética, como as personagens, o lugar, o tempo, a linguagem, a organização e tudo mais que envolva sua trama. Segundo Souza (2010, p. 100), “[...] o professor tem a obrigação e a responsabilidade de tratar a sério uma obra de literatura infantil, considerando-a em sua totalidade, como instrumento fundamental para a educação das crianças”.

Para as práticas de alfabetização, a professora elegeu outros textos literários que não deixam de ser importantes para conduzir o processo de alfabetizar e letrar, porém, não utilizava o texto lido no início nesta prática. O quadro 1 apresenta os gêneros literários utilizados.

Quadro 2 – Gêneros literários utilizados pela professora

Literaturas	Gênero da literatura
O ratinho na cidade grande	Fábula
A bela e fera	Conto
O sanduíche da dona Maricota	Fábula
<i>A foca</i>	<i>Poema</i>
<i>O sapo não lava o pé</i>	<i>Música Popular</i>
O ferreiro e o cachorro	Conto
<i>Água na natureza</i>	<i>Poema</i>
João e Maria	Conto
Pinóquio	Conto
A pequena Sereia	Conto
<i>Dom Frederico</i>	<i>Parlenda</i>

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Como demonstrado no quadro acima, os gêneros que estão em destaque foram utilizados pela professora no processo de alfabetização e letramento, os demais foram lidos somente na hora da entrada das crianças e após o recreio como um instrumento para acalmar os alunos.

Para conduzir as aulas a professora utilizou o “poema” A foca de Vinícius de Moraes, o que não deixa de ser um gênero da literatura infantil. O poema é caracterizado por ter em seu bojo verso, estrofe e rima. A leitura de um poema é divertida, o ritmo com o qual se lê um poema se torna uma brincadeira e facilita a leitura dando ênfase a aprendizagem.

Se partirmos do princípio de que hoje a educação das crianças visa basicamente levá-la a descobrir a realidade que a circunda; a ver realmente as coisas e os seres com que ela convive; a ter consciência de si mesma e do meio em que está situada (social e geograficamente); a enriquecer-lhe a intuição daquilo que está para além das aparências e ensiná-la a se comunicar eficazmente com os outros, a linguagem *poética* destaca-se como um dos mais adequados instrumentos didáticos (COELHO, 2000, p. 222).

Dessa forma, por meio do poema, os pesquisadores observaram que as crianças tinham mais facilidade para aprender, pois essa linguagem divertida e dinâmica do poema estimula a aprendizagem e o olhar de descoberta nas crianças.

Outro gênero da literatura infantil observado na prática da professora foi a “parlenda” Dom Frederico. Segundo Filho (2012, p.116), “as parlendas podem ser criadas pelas próprias

crianças. O importante é rimar e dar sentido inusitado aos vocábulos e às frases”. As parlendas se caracterizam em um texto divertido, ao mesmo tempo trabalha a memorização e a fixação de conceitos.

No processo de alfabetizar e letrar mais um gênero observado foi a “canção popular”, O sapo não lava o pé. As cantigas de roda exploram sons, rimas, gestos, risos, ritmos, tudo em conjunto de movimentos, pois ocorrem em grupos de crianças. Além disso, “[...] mesmo sendo textos orais, estes de algum modo estimulam a formação leitora (linguagem poética)” (FILHO, 2012, p. 117).

Foi possível perceber que alfabetizar por meio da literatura, as crianças ficam bastante estimuladas a aprender, tornando as aulas dinâmicas e prazerosas. Ao vivenciar esses momentos de brincadeira, de sociabilidade, de fantasias que a literatura infantil proporciona, a criança se desenvolve, não somente no aspecto cognitivo, mas também nos aspectos sociais e culturais, construindo suas experiências alfabetizadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alfabetização e letramento embora se distingam nos objetos de conhecimento e no modo de ensino, esses são processos interdependentes e indissociáveis. Ou seja, a alfabetização só terá sentido quando envolvida em contextos sociais de leitura e escrita, em contextos de letramento e este só se desenvolverá por meio do reconhecimento e do sistema alfabético, desse modo não há como separá-los, pois, um complementa o outro.

Mediante a esta afirmativa, o estudo mostrou que no processo de alfabetização e letramento a prática da professora está assentada somente no processo de alfabetização, a faceta propriamente linguística, ler e escrever. Enquanto que o letramento é deixado de lado quando utiliza textos desvinculados do contexto de vivência dos estudantes e que não lhes atribuem significados para a vida.

No processo de letramento, essa prática interfere na vida social do aluno pois o letramento é um conceito dado às práticas da língua escrita que acontece em outros espaços sociais, além do âmbito escolar. Ou seja, quando o aluno não conhece ou faz o uso de textos na escola que contemplem a sua realidade, ao sair do ambiente escolar não consegue ler e interpretar um jornal, uma revista, um outdoor, panfletos, bula de remédios, receitas, etc., eventos sociais esses que fazem parte do cotidiano das pessoas, daí a exigência do letramento para o entendimento e compreensão dessa forma de comunicação denominada escrita.

É nesse sentido, que defendemos a literatura infantil como um dos caminhos possíveis que conduza o aluno à apreensão e produção do conhecimento, assim como o desenvolvimento de si enquanto sujeito histórico, cultural e político. A literatura infantil pode potencializar a aquisição da leitura e escrita das crianças, uma vez que estimula sua imaginação, criatividade, formação de valores, levando-as a criarem e recriarem situações de aprendizagem. Por meio da literatura infantil a criatividade da criança é aguçada, ela é motivada a ser autora da sua própria aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. **A literatura Infantil: visão histórica e crítica**. 2ª ed. São Paulo: Edart, 1982.
- COELHO, Nelly. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula / 5. ed.** São Paulo: Contexto, 2016. (Coleção como usar na sala de aula).
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GREGORI FILHO, Nicolau (Org.) **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTINS, Kézia; VASCONCELOS, Corina Fátima Costa; VIEIRA, Sásquia. Literatura Infantil e a construção dos saberes locais da cultura amazonense nas escolas de Ensino Fundamental em Parintins-Amazonas. *In: Políticas públicas na educação brasileira: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental / Organização Atena Editora*. Ponta Grossa: Atena, 2018.
- SANTOS, Fábio Cardoso dos, MORAIS, Fabiano. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil**. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento).
- SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2017.
- SOUZA, Ana A. Arguelho de. **Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 2010 (Coleção formação de professores).